

RELAÇÕES CONSTRUÍDAS NO CAMPO DE CONHECIMENTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: A LITERATURA PERIÓDICA CIENTÍFICA EM FOCO

RELACIONES CONSTRUIDAS EN EL CAMPO DE CONOCIMIENTO DE CIENCIA DE LA INFORMACIÓN EN BRASIL: LA LITERATURA CIENTÍFICA PERIÓDICA EN FOCO

Leilah Santiago Bufrem - santiagoobufrem@gmail.com
Pós-doutora pela Universidad Autónoma de Madrid, Espanha. Professora
da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

RESUMO

Introdução: Expõe e discute resultados parciais de uma pesquisa mais ampla relacionada ao projeto “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da Ciência da Informação para a produção de saberes no ensino superior”, apresentado ao CNPq na modalidade Bolsa Produtividade em Pesquisa.

Objetivo: Reconhecer relações construídas no campo de conhecimento da Ciência da Informação (CI), como também os modos de encaminhamento das pesquisas representadas em artigos de periódicos brasileiros.

Metodologia: Analisa a produção veiculada em periódicos da área de CI, com enfoque em amostra de 30 artigos da produção científica de um grupo composto pelos autores mais representados sobre um recorte concernente ao período de cinco anos, entre 2008 e 2012, extraído da Base Brasileira de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) compondo uma amostra significativa pela representatividade dos autores e diversidade temática.

Resultados: A amostra analisada correspondeu ao propósito do estudo, possibilitando diferentes oportunidades de análise e de relacionamentos entre os fatos e ocorrências, tanto do ponto de vista teórico, quanto metodológico.

Conclusões: Constata a predominância de estudos de caráter descritivo e o destaque do tema organização da informação e do conhecimento, além de utilização de diversidade de técnicas e tipos de análise, revelando novos enfoques e objetos.

Palavras-chave: Produção científica. Ciência da Informação. Opções metodológicas. Brapci.

1 INTRODUÇÃO

Ao conceber a ciência como um conjunto de práticas socialmente construídas em prol da descoberta progressiva das estruturas causais da realidade, Lloyd (1995, p. 150) argumenta que o discurso científico não atinge nem pretende atingir a “objetividade absoluta”. Pode-se inferir do argumento que, para realizar uma análise sobre a produção científica, deve-se recorrer à reflexão sobre as peculiaridades do contexto, considerando-se, portanto, que os métodos já reconhecidos para os estudos da produção científica podem ser secundados pela chamada análise contextual, apresentada por Falkingham e Reeves (1998) como uma metodologia para aproximação a um corpo de conhecimento específico. O processo consiste na criação de uma base de dados de atributos definidos para cada texto pelo analista, após o que serão procuradas as relações mais pertinentes aos propósitos da pesquisa, cotejando-se os dados, em análise contextual a ser feita sobre as características do tema em questão.

Daí que o trabalho científico, desenvolvido em determinado contexto social e momento histórico, por refletir as mudanças e contradições desse contexto, torna-se objeto de estudo a ser valorizado, tanto em relação ao seu conteúdo, quanto a sua organização interna e suas aplicações. Considera-se ainda que a produção científica, seja qual for o seu grau de desenvolvimento ou a sua formalização metodológica, pressupõe a ação intencional do pesquisador e que este, consciente das suas condições e limitações de produção, incorpora concepções e seleciona procedimentos em situações estruturais concretas que dão sentido e significado a sua *práxis*.

Como elementos privilegiados para a comunicação dessa produção, as revistas científicas expandem-se proporcionalmente à ampliação das especificidades do conhecimento, demonstrando concretamente o processo crescente de

ramificação dos saberes. Evidenciam, portanto, as repercussões dos avanços científicos sobre as formas de produção do conhecimento, aspectos comentados por Ladrière (1978, p. 10), para quem a ciência age sobre a realidade, transformando-a, sobretudo através da face visível de suas produções.

Impõe-se, entretanto, a tarefa crítica à prática, para que sejam aperfeiçoados os procedimentos e as formas de avaliação qualitativa dessa produção, o que inclui a compreensão dos enfoques e das alternativas metodológicas das investigações, situadas em *corpora* que se concretizam historicamente. Justifica-se a postura crítica, pois, se na vida acadêmica a pesquisa tem contribuído significativamente para o crescimento científico, devem ser procuradas e valorizadas formas de avaliação, especialmente nas instituições de ensino superior, em programas de formação, na graduação e na pós-graduação.

Questiona-se, portanto, se é possível, a partir de um recorte específico da produção científica periódica da CI, reconhecer relações construídas no campo de conhecimento, assim como os modos como são encaminhadas as pesquisas.

Com a realização desta pesquisa, parte-se da convicção de que o conjunto de conhecimentos registrados na produção periódica, meio por excelência da comunicação científica, enseja a reflexão sobre conteúdos, categorias, linhas, enfoques e métodos utilizados nas pesquisas, graças às possibilidades concretas de análise de seu conteúdo, tanto sob uma visão diacrônica, quanto sincrônica (BUFREM, 2006). Essas possibilidades vêm sendo evidenciadas a partir da concepção e criação da Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI, 2013), em continuidade à criação da BRES, Base Brasil Espanha, um ambiente integrado de gerenciamento e publicação de artigos de periódicos. Assim, com o propósito de reconhecer relações construídas no campo de conhecimento da CI, como também os modos de encaminhamento das pesquisas, partiu-se de um recorte específico da produção científica periódica da CI no Brasil. Foi determinante para que esse tipo de comunicação fosse escolhido como constituinte do corpus específico deste estudo o reconhecimento de que os artigos são fontes privilegiadas de comunicação do que se produz na ciência. Como elementos substantivos das práticas científicas, eles fazem parte de um processo dinâmico que, em grande parte, mantém e reproduz estruturas científicas, podendo reformá-las ou transformá-las. Esse movimento de evolução traduz a complexidade

da produção intelectual de áreas em processo de institucionalização como a Ciência da Informação (CI), de modo especial, pelos objetos emergentes e pelas formas de encaminhamento metodológico das pesquisas comunicadas.

Além de apresentarem virtualidades como modelos exemplares de uma prática de extrema relevância para a produção de conhecimento, enquanto frutos de pesquisa e reflexão e de posterior avaliação por instâncias editoriais legitimadoras, os artigos caracterizam-se pela agilidade com que são produzidos, especialmente na conjuntura dinâmica que impulsiona o ritmo atual de sua produção, o que vem requerendo processos de avaliação aprimorados e céleres.

Adota-se a posição de Bourdieu e colaboradores (1990, p. 14), para os quais a formação das ideias é consequente das suas condições de produção, uma vez que os atos e os pensamentos dos agentes ocorrem sob “constrangimentos estruturais”. Daí a necessidade da “vigilância epistemológica” bachelardiana, traduzida no cuidado constante com as condições e os limites da validade de conceitos, métodos e técnicas de pesquisa, o costume de repensar cada procedimento no estudo, inclusive aqueles que nos pareçam evidentes e válidos porque “certificados” socialmente, assim como de elaborar e rever criticamente princípios ou pressupostos e de analisar logicamente as relações estabelecidas previamente ou no decorrer do estudo. Com essa preocupação, Lloyd (1995, p. 18) argumenta que

as metodologias e os conceitos gerais podem mostrar-se suscetíveis ao permanente aperfeiçoamento em decorrência do pensamento analítico, incluindo o exame dos sistemas conceituais, da lógica de investigação e de raciocínio empregada por certas ciências e do modo como algumas delas avançam mais do que outras.

Além do reconhecimento da história do campo, segundo recomenda Lloyd (1995, p. 25), destaca-se o aprimoramento do fazer científico, pela atenção à constituição teórica dos objetos de investigação. Retoma-se, desse modo, o processo crítico de formação de um domínio de pesquisa científica coerente com os objetos de conhecimento que se constroem na medida em que os estudiosos contribuem para sua inserção em determinado campo científico.

Com o objetivo de identificar e analisar relações construídas no campo de conhecimento da CI no Brasil, evidenciadas na literatura periódica científica, esta

pesquisa realiza-se sobre um recorte concernente ao período de cinco anos, entre 2008 e 2012, a partir de uma amostra que, embora reduzida, com vistas ao aprofundamento das relações entre os aspectos evidenciados, é significativa pela diversidade dos estudos que se realizam concretamente e pela representatividade de pesquisadores distinguidos no seu campo de atuação.

Como objetivos específicos, destacam-se a construção de um *corpus* constituinte de 30 artigos dos autores mais representados nas revistas correntes indexadas na Brapci, durante o período de 2008 a 2012; a categorização dos artigos de pesquisa sob o ponto de vista do seu objeto e delineamento metodológico; as relações teóricas representadas por redes de citação; a análise das características metodológicas e a sugestão dos fundamentos teórico/metodológicos pela ênfase dada aos autores citados nas referências.

A análise dos artigos sob o aspecto metodológico foi dimensionada como coadjuvante para o mapeamento, categorização e compreensão de delineamentos de pesquisa na área de CI, cujas implicações possam repercutir sobre o repensar e o recriar da pesquisa, concretizados em opções na prática. Percorreu-se simultaneamente a literatura sobre o tema para compor o quadro teórico necessário à compreensão do objeto em pauta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O movimento crítico e autocrítico dos pesquisadores sobre sua produção científica pode ser considerado um estímulo ao seu aprimoramento, capaz de integrar teoria e prática, pois se fundamenta na consciência da necessidade de ampliar a compreensão a respeito das possibilidades concretas de pesquisa. Avaliar e inovar as formas de aquisição e construção do saber podem se constituir em círculo virtuoso de conhecimento.

Essa postura preside os esforços deste estudo sobre a literatura periódica científica em CI no Brasil. Destaca-se, para tanto, a posição de González de Gómez (2000) sobre as condições de produção do conhecimento em relação ao domínio epistemológico:

Os métodos, quantitativos, qualitativos, comparativos, assim como as técnicas de coleta e análise da informação, definem a direção e modalidade das ações de pesquisa de modo secundário, estando já ancorados num domínio epistemológico e político que acolhe e legitima as condições de produção do objeto da pesquisa. Uma metodologia de pesquisa teria, para nós, e como primeira tarefa, a tematização dessas condições de produção do objeto de conhecimento.

Considerando a possibilidade do reconhecimento dessas condições, vale salientar a concepção de Rendon-Rojas (2008) quando afirma que a metodologia é um fator essencial na construção do conhecimento científico, embora se deva reconhecer que toda metodologia depende de uma epistemologia. Essa noção de precedência epistemológica justifica-se especialmente se considerada a ciência, como argumenta Santos (2003), como uma atividade complexa construída socialmente, que requer ousadia e altos investimentos. Por não ser neutra, nem extemporânea, na concentração dos seus resultados e produtos é favorecido o capital econômico e científico, ambos elitizantes e materializados, segundo o autor, no chamado efeito Mateus: a quem tem, mais lhe será dado.

Ao argumentar que somente a partir da construção do objeto se poderá captar o aspecto dinâmico do procedimento científico, Ladrière (1977, p. 16) fortalece a ideia de que essa própria construção deve ser compreendida como um processo dinâmico, pois “na realidade histórica de seu devir, o procedimento científico é ao mesmo tempo aquisição de um saber, aperfeiçoamento de uma metodologia e elaboração de uma norma”. Entretanto, uma reflexão de natureza epistemológica não deve resultar, segundo o autor, na imposição de uma espécie de cânone a obedecer, mas em momento de auto constituição do processo pelo qual se edificam, progressivamente, os modos de construção científica. Essa concretização corresponde a uma forma de consciência sobre as práticas e revela-se de modo especial nas relações e formas como os sujeitos as percebem e aceitam.

Germer (2008, p. 27) argumenta que o pesquisador elabora progressivamente, no plano intelectual, “os métodos que se expressam na sua prática material” e que o mesmo ocorre em relação aos métodos de pensamento, elaborados como métodos da “prática intelectual”. Dessa forma, a percepção da necessidade de compreender como se integram conteúdo e método serve de

motivação ao aprofundamento das questões epistemológicas e à atividade crítica sobre a produção científica na área.

Se cotejados com os fatores de cientificidade enunciados por Lloyd (1995, p. 150), estudos voltados ao fazer científico poderão revelar, primeiramente, se para sua constituição é empregada uma complexa estrutura em rede de raciocínio, encontrada nas ciências de um modo geral, que liga hipóteses, teorias, modelos, metáforas, analogias e dados. Em segundo lugar, se há adequação geral de conceitos do domínio ao seu objeto de investigação. A seguir, se são adotadas, como justificativas racionais da pesquisa, a descoberta da realidade estrutural e da história estrutural, assim como uma combinação de ideias de coerência e correspondência de verdade, de tal modo que haja uma convergência gradual entre elas. E, finalmente, importa verificar o significado central das evidências empíricas, reconhecendo-se que estas jamais serão teoricamente neutras (LLOYD, 1995, p. 150).

Essa possibilidade de compreensão, aplicável aos campos específicos de conhecimento, como o da CI, foi reforçada com a leitura de trabalhos como os de Järvelin e Vakkari (1990, p. 395), cujos estudos empíricos sobre a evolução das pesquisas na área demonstram as possibilidades da análise de conteúdo como forma de registrar sua distribuição em tópicos, abordagens e metodologias utilizadas, argumentando que para desenvolver o ensino e a pesquisa da área, a auto análise da disciplina se faz necessária.

O mesmo efeito estimulante de crítica à prática tem o trabalho de Feehan e outros (1987, p. 174), em prol do conhecimento de fatores intervenientes nas pesquisas como, por exemplo, como temas e metodologias afetam pesquisas em andamento, sobre quais mudanças passaram os métodos e, o mais importante, qual a perspectiva para o futuro.

Com essa motivação, pesquisadores espanhóis têm relatado com frequência estudos teóricos e aplicados, apoiando-se no referencial existente, mas ao mesmo tempo realizando investigações com a intenção de aprimorar metodologias e instrumentos de análise e contribuir para o estudo das características e comportamento de campos específicos, por meio das técnicas bibliométricas e cientométricas, sobre indicadores das características da literatura, de suas tendências e de sua evolução. Mostram a importância desses indicadores não

apenas por seus valores pontuais, mas pelas transformações que podem ser observadas se eles forem analisados ao longo do tempo em seus contextos (SANZ CASADO; MARTÍN MORENO, 1997, p. 47).

Entretanto, embora haja estudos que examinam o contexto no qual os dados se relacionam, nem sempre essas relações têm sido discutidas sob o prisma das opções metodológicas, talvez pela ausência de consolidação e comparações entre os resultados dos estudos já obtidos.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A construção de dados quantitativos como fundamento de análises revela uma surpreendente diversidade terminológica para expressar semanticamente a aplicação desse enfoque à produção intelectual nas diversas áreas do saber. Adotou-se, ao explorar a literatura sobre a investigação científica em CI (BUFREM; PRATES, 2005), o termo bibliometria, procurando aceitar os desafios ao explorar um repertório já reconhecido como a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos de Ciência da Informação (Brapci). Como resultado de um projeto de pesquisa acadêmica com o intuito de facilitar a pesquisa de documentos e artigos da área, a Brapci atualmente disponibiliza referências e resumos de 9673 textos publicados em 36 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis, 28 estão ativos e nove são históricos (descontinuados). Devido a essa quantidade e à confiabilidade de seus artigos, ela tem sido considerada ferramenta útil e segura para os pesquisadores.

Foi realizada uma busca exploratória na Brapci, visando ampliar a visão de conjunto da produção na área de CI, ao mesmo tempo em que revelar as especificidades do domínio científico. Assim, constatou-se inicialmente a presença de 6246 textos na seção de artigos científicos, distribuídos entre o total dos textos e disponibilizando 33595 referências neles citadas (Brapci, 2013). Os dados da tabela 1 podem ser mais bem analisados a partir da observação do gráfico 1, constatando-se as tipologias de seções indexadas na Brapci.

Tabela 1 - Seções indexadas na Brapci

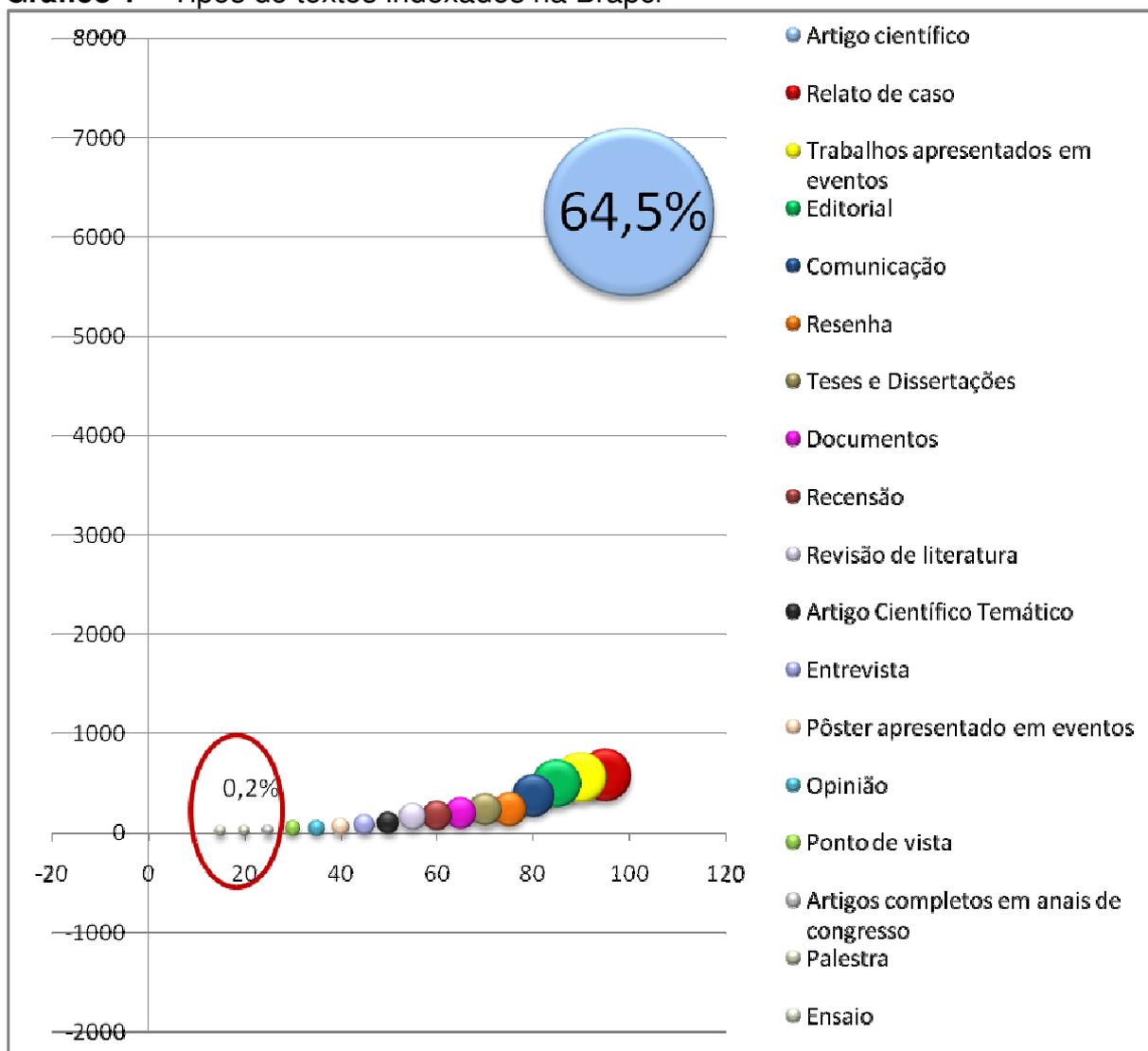
Seções	Número de trabalhos
Artigo científico	6246
Relato de caso	576
Trabalhos apresentados em eventos	558
Editorial	499
Comunicação	376
Resenha	240
Teses e Dissertações	227
Documentos	196
Recensão	177
Revisão de literatura	157
Artigo Científico Temático	100
Entrevista	85
Pôster apresentado em eventos	61
Opinião	55
Ponto de vista	50
Artigos completos em anais de congresso	24
Palestra	23
Ensaio	23
TOTAL	9673

Fonte: Brapci, 2013

Observa-se uma significativa incidência de artigos científicos, correspondendo a 64,5 % do total indexado, percebendo-se desse modo a real vocação da base como um grande repositório de artigos científicos na área de Ciência da Informação. É possível visualizar também, uma pequena incidência de ensaios, artigos completos em anais de congresso e palestras, apresentando 0,2% de incidência cada, legitimando a observação feita anteriormente de que a base possui como foco os artigos de periódicos científicos.

O *corpus* desta pesquisa é constituído por uma amostra significativa retirada aleatoriamente do total de artigos científicos das revistas especializadas em CI indexadas na Brapci, no período de 2008 a 2012 e presentes na Lista Qualis de Periódicos, elaborada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esses artigos são de responsabilidade de 2552 autores, em autoria única ou em colaboração.

Gráfico 1 – Tipos de textos indexados na Brapci



Fonte: Brapci, 2013

Desses autores, foi selecionado o conjunto dos 20 mais representativos na Brapci, os quais produziram um corpus de 292 artigos. Desse total, foi selecionada uma amostra aleatória, correspondente a 30 artigos, ou seja, a 12,3% do total de publicações desses autores, em autoria individual ou coletiva, no período, resultando em média de 14,5 artigos por autor.

Para permitir que todos os trabalhos tivessem a mesma possibilidade de escolha, os 292 trabalhos foram divididos em três grupos de 97, 97 e 98 trabalhos. A tabela de números aleatórios foi composta de números entre 0 e 99, sorteados na seguinte sequência: 1, 32, 79, 85, 22, 10, 33, 99, 67, 12, 85, 82, 45, 43, 24, 10, 12, 31, 78, 58, 89, 52, 66, 71 e 93. Foram utilizados os mesmos números para os três

grupos, extraindo-se 10 trabalhos de cada grupo, para formação dos 30 artigos da amostra. Os artigos identificados foram ordenados pelo nome do primeiro autor, gerando-se uma listagem que foi exportada para o *software* Excel. Considera-se que resultou em amostra significativa para análise, especialmente porque todos os autores mais representativos estão vinculados a instituições de ensino superior e, em expressiva maioria, vinculados ao sistema de Pós-Graduação, do que se pode definir que a amostra é pertinente para a análise. Considerando-se os co autores do *corpus* em questão, a quantidade de pesquisadores foi ampliada para 65, do que resulta uma média de aproximadamente 2,17 autores por artigo.

Realizou-se, então, uma análise dos artigos, com ênfase nos aspectos mais pertinentes à configuração científica, conforme descrições constantes na introdução, no referencial teórico ou nas definições metodológicas a seguir explicitadas, quando da definição da proposta de cada artigo. Consideraram-se, nessa etapa: os temas e subtemas de estudo dos artigos, identificados na leitura técnica dos artigos; a categorização das opções metodológicas; e a identificação das opções mais representativas e sua relação com os temas e contextos dos artigos analisados.

Os instrumentos de recuperação da Base Brapci permitiram a visualização dos descritores representativos do conteúdo dos artigos, assim como de sua frequência no conjunto da base. Essa característica possibilitou também a visualização dos outros registros como autoria, vinculação, títulos dos artigos e das revistas, resumo, assim como os elementos tipográficos relativos a cada um dos itens. Foram incorporados para fins desta pesquisa e como elementos a serem avaliados, campos específicos relativos às categorias: tipo de pesquisa, técnicas e instrumentos utilizados pelos autores.

Esta primeira fase do estudo, portanto, foi constituída da organização de 30 artigos de pesquisa dos 20 autores mais representativos identificados na Base, com a atribuição das informações sobre os campos relativos à metodologia utilizada para a pesquisa.

Foi realizado, a seguir, um mapeamento dos artigos por objeto de estudo, autoria, títulos das revistas, objetos em suas relações temáticas e metodológicas, para que, num segundo momento, se possam identificar e analisar os quadros teóricos relativos às opções metodológicas de pesquisa.

O universo dos artigos que compõem o *corpus* de análise passou por um conjunto de movimentos de aproximação, organização, classificação, agrupamentos – categorização por opções metodológicas relacionadas aos tipos de pesquisa e às técnicas e instrumentos utilizados (BARDIN, 1991). Por meio da análise, buscaram-se inferências sobre as relações autorais, temáticas e temporais. Por meio das informações pertinentes, foi-se delineando uma categorização *a priori*, organizada a partir de palavras e expressões contidas inicialmente nos resumos e representativas de categorias metodológicas. Assim, as opções que se repetiram foram organizadas com as aproximações temáticas, utilizando-se a análise de conteúdo para relacioná-las, em pesquisa ainda em andamento, aos fundamentos epistemológicos evidenciados.

Assim, também foram resgatados indícios das múltiplas relações entre autores, publicações, objetos e temas de pesquisa. Essas relações podem ser visualizadas graficamente por meio de grafos demonstrativos das conexões existentes entre diversas características da atividade científica (SANZ CASADO; MARTÍN MORENO, 1997, p. 45), de modo especial as opções metodológicas e seus fundamentos.

Vale salientar, entretanto, que os textos analisados expressam uma realidade concreta, que inclui relações materiais, situações históricas, eventos, associações, processos, produtos e objetos que se materializam e que se apresentam ao pesquisador. A organização desse material complexo em suas relações permitiu que se obtivesse um quadro representativo dessa realidade.

4 A EXPRESSÃO CONCRETA DA PESQUISA EM CI

O primeiro movimento analítico voltou-se ao conteúdo temático em relação às opções metodológicas dos autores dos artigos em que se destacam os temas, os títulos dos artigos, os subtemas e os tipos de pesquisa representados na amostra dos 30 artigos analisados.

Os temas foram categorizados *a posteriori*, por meio de uma análise de conteúdo que destacou como categorias amplas: a) Filosofia, epistemologia e ética; b) Organização da informação e do conhecimento; c) Política e gestão da

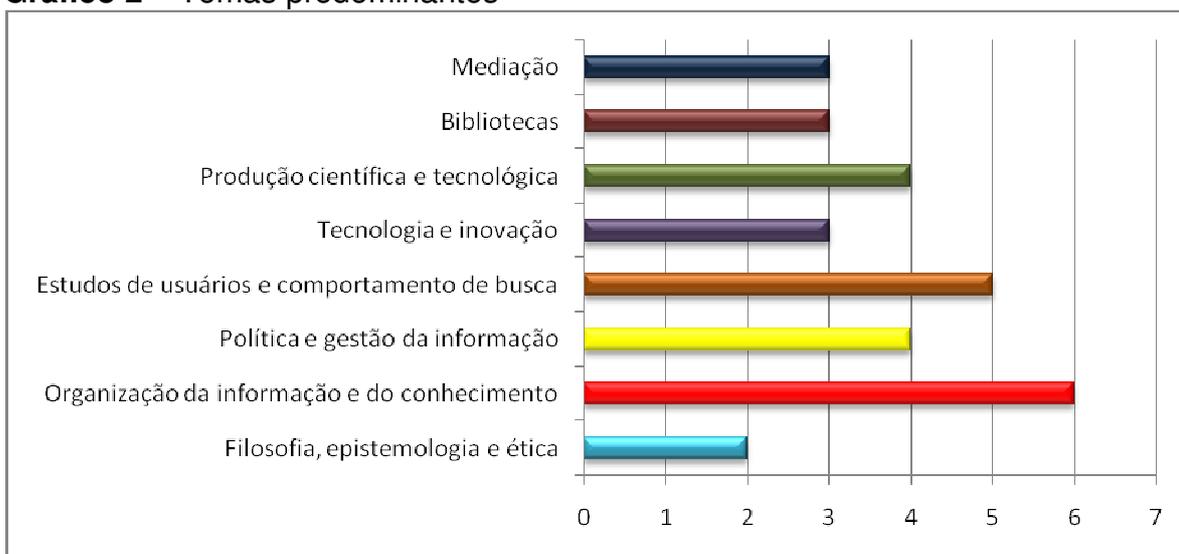
informação; d) Estudos de usuários e comportamento de busca; e) Tecnologia e inovação; f) Produção científica e tecnológica; g) Bibliotecas; h) Mediação.

Quanto à categorização relativa às opções metodológicas para a realização das pesquisas, foram utilizadas as categorias de Freitas (2012). A proposta apresentada foi aplicada empiricamente em um corpus representativo composto de 10% da produção de artigos indexados na Brapci de 1972 a 2010. Para validar a categorização, as opções metodológicas foram classificadas em cinco categorias gerais, a saber: a pesquisa quanto aos seus fins, quanto aos seus meios, quanto aos seus enfoques, quanto às técnicas utilizadas e quanto às análises realizadas.

Apresenta-se o Gráfico 2 como desdobramento da categorização temática evidenciada, com destaque para a área de Organização da Informação e do Conhecimento, seguida dos Estudos de usuários e comportamento de busca, confirmando a tradição histórica da pesquisa nesses domínios.

Essa eleição temática explica-se, pois a organização do conhecimento sempre foi reconhecida como área de interesse de pesquisa segundo Souza (2004) “sob óticas diferentes por estudiosos e profissionais de diversos campos do saber”. A autora refere-se à cronologia histórica de Dahlberg (1993), destacando o crescimento do interesse pela área nos últimos tempos, por documentalistas, cientistas da informação e linguistas e mais recentemente por profissionais de inteligência artificial e produtores de sistemas especialistas e de sistemas de hipermídias. A autora situa a área de organização e representação do conhecimento ao longo do tempo, mostrando sua importância para as áreas de gestão e avaliação, assim como sua contribuição para formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas na área de C&T.

Gráfico 2 – Temas predominantes



Fonte: dados da pesquisa

Outro destaque foi dado aos estudos de usuários, cujo termo, segundo Costa, Silva e Ramalho (2009), tem sido intensamente utilizado nos diversos campos disciplinares dedicados aos estudos de informação. Versa sobre usabilidade de *softwares* e de sistemas de informação, usuários de informações para tomada de decisões, usuários de serviços contábeis, usuários em potencial e usuários desconhecidos, os mais diversos tipos de usuários nos diversos contextos de uso de informação. Perguntam os autores, qual seria o fascínio exercido pelo tema, ao que se pode aventar como resposta a ênfase que vem sendo dada às teorias científicas sobre valores sociais, que se devem conjugar com a circulação dos produtos simbólicos e suas relações com os sujeitos usuários.

Em relação aos fins, destacam-se as pesquisas descritivas, adotadas especialmente nos estudos sobre os dois temas predominantes, Organização da Informação e do conhecimento, e Estudos de usuários, cujos subtemas priorizaram, respectivamente, relações em processos de indexação e condensação voltados a realidades diversas e necessidades dos usuários e modos de atendê-las (Tabela 2).

Tabela 2 – Tipo de pesquisa quanto aos fins

Tipo de pesquisa quanto aos fins	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)
Descritiva	15	53,6%
Exploratória	12	42,9%
Metodológica	1	3,6%
TOTAL	28	100,00

Fonte: dados da pesquisa

Vale salientar também que todos os quatro estudos sobre Produção Científica e Tecnológica são de natureza descritiva, relacionados a eventos científicos, a modalidades e características da autoria e coautoria em suas interações ou repercussões, para o que foram utilizadas técnicas e análises características dos estudos métricos, análises de conteúdo de documentos e análises de redes sociais.

A evidência coincide com os resultados de Mueller (2008, p. 28) sobre opções metodológicas de pesquisa na produção da área da CI, em artigos sobre comunicação científica e tecnológica publicados em seis revistas da área, mostrando que “os autores privilegiam os estudos descritivos, baseados em análise documental”. Coincide também com o que se reconhece teoricamente como pesquisa descritiva, em geral aquela cujo objetivo é estudar as características de um grupo, sua distribuição por estado civil, gênero, idade, procedência, religião, nível de escolaridade, grau de informação sobre determinados eventos ou temas, ou ainda, analisar a existência ou não de relações entre variáveis.

Os estudos exploratórios, por sua vez, todos de caráter teórico e fundamentados em pesquisa bibliográfica, versaram sobre temas como orçamento participativo, inclusão de negros e afro descendentes e profissional da informação, predominando na categoria Política e Gestão da Informação. Destacou-se, nesta área temática, apenas um estudo descritivo, sobre políticas de gestão, um estudo de caso em que foi utilizada a técnica do incidente crítico acoplada à entrevista.

A única pesquisa com o propósito de transformar a realidade voltou-se à mediação de caráter inclusivo, com enfoque dialético, caracterizada como pesquisa ação, fundamentada empiricamente em observação participante e entrevistas com a comunidade.

Como se pode observar na tabela 3, os estudos declarados como pesquisas bibliográficas são os mais frequentes como meios, para que se alcancem os propósitos das pesquisas e coincidem majoritariamente com os estudos teóricos e exploratórios. Vale salientar a presença desse tipo de pesquisa, tanto na fase exploratória, quanto em todo o processo de pesquisa, dada a necessidade de estudar a dinâmica própria dos desdobramentos teóricos disponíveis na literatura científica. Entretanto, a identificação dessa pesquisa se faz especialmente quando os autores utilizam-se unicamente das suas reflexões sobre a literatura para concluir suas pesquisas.

Tabela 3 – Tipo de pesquisa em relação aos meios selecionados

Tipo de pesquisa quanto aos meios	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)
Pesquisa bibliográfica	11	36,7%
Estudos métricos	4	13,3%
Estudo de caso	3	10,0%
Pesquisa de campo	3	10,0%
Estudo de usuários	2	6,7%
Levantamento	2	6,7%
Relato de experiência	2	6,7%
Pesquisa ação	1	3,3%
Estudo de usos da informação	1	3,3%
Mapas conceituais	1	3,3%
TOTAL	30	100,00

Fonte: dados da pesquisa

Em decorrência da natureza das pesquisas sobre o tema produção científica, os quatro artigos da área utilizam os estudos métricos (Tabela 3), empregando levantamentos, observação e análises de redes sociais. Quanto aos meios utilizados, entretanto, há considerável diversidade, com predomínio, além das pesquisas bibliográficas e dos estudos métricos, de estudos de caso e pesquisas de campo. Ao caracterizar as dissertações do curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFMG, Gomes (2006a) constata que o estudo de caso foi utilizado em 50% do total dos trabalhos, o que ultrapassa em preferência os resultados relativos a este tipo de estudo aqui analisado, continuando, entretanto, a ser uma modalidade de pesquisa valorizada.

Freitas (2012), em análise de domínio na área de CI, também estuda a produção da Brapci, destacando que, em relação aos meios, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental apresentaram maior grau de incidência, seguidas dos estudos de caso. Embora não seja propósito desta pesquisa analisar procedimentos globais, vale destacar que as pesquisas bibliográficas fundamentam os estudos e são citadas como procedimento explícito da metodologia por alguns autores.

As modalidades mais utilizadas para obtenção e análise dos dados foram a entrevista e o questionário, seguidos da observação direta, formas de aproximação com a realidade muito presentes em pesquisas sociais (ver Tabela 4). Os resultados coincidem com os de Freitas (2012), em que questionário e entrevistas, embora em ordem invertida, encontram-se como as principais modalidades de busca de dados, sugerindo uma preferência pertinente aos tipos de estudos sociais e incluindo entre

eles as mais recentes modalidades de foco em grupo e de observação participante acompanhada de entrevista ou diário de bordo.

Tabela 4 – Modos de aproximação com o objeto

Modos	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)
Entrevista	6	26,09
Questionário	6	26,09
Observação direta	5	21,74
Cientometria	2	8,70
ARS	1	4,35
Incidente crítico	1	4,35
Observação participante	1	4,35
Redes conceituais	1	4,35
TOTAL	23	100,00

Fonte: dados da pesquisa

A análise de conteúdo foi a opção mais frequente nos estudos, o que se compreende devido à aplicabilidade desse tipo de análise, tanto a estudos voltados à produção científica, quanto a estudos teóricos e analíticos sobre documentos já existentes, ou resultantes de entrevistas ou questionários, com questões abertas, opção que enseja a construção de sentidos e significados na diversidade dos textos presentes no corpus aqui constituído (Tabela 5). Percebe-se, aí também, a coincidência com o trabalho de Freitas (2012), em que a análise documental e a de conteúdo foram as mais recorrentes nas pesquisas estudadas.

Tabela 5 – Opções de análise e sua representação na amostra

Opções de análise	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)
Análise de conteúdo	7	31,82
Análise documental	4	18,18
Análise do discurso	3	13,64
Análise comparativa	2	9,09
Análise de tarefas e resolução de problemas	1	4,55
Análise de consistência	1	4,55
Análise interpretativa	1	4,55
TOTAL	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa

Em relação ao movimento de construção do objeto científico, predominou o enfoque teórico, relacionado às pesquisas exploratórias que adotaram análise de textos para o estudo de seus temas. Embora somente duas incidências refiram-se

explicitamente aos estudos empíricos, há efetivamente uma quantidade maior deles, já que os estudos de campo e de usuários, assim como os levantamentos realizados são todos de natureza empírica. (ver Tabela 6). Os enfoques de pesquisa que se sobressaem no estudo de Freitas (2012) também coincidem com os deste estudo, destacando-se o teórico, o histórico e o bibliométrico.

Tabela 6 – Enfoques representados na amostra

Enfoque	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)
Teórico	10	66,67%
Empírico	2	13,33%
Dialético	1	6,67%
Reflexivo	1	6,67%
TOTAL	15	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Os autores mais representativos no período dentro do corpus selecionado são apresentados na tabela 7, com o indicativo da frequência de artigos, acompanhada de percentual. Adotou-se, no estudo, a combinação de letras e números e, inicialmente, o vínculo institucional conforme constava nos artigos publicados. Entretanto, para evitar a identificação dos autores, retirou-se da tabela a identificação da instituição de origem. Com isso, preservou-se o anonimato, nessa etapa, embora os gráficos de redes identifiquem os autores presentes, sem que, entretanto, sejam identificadas suas posições hierárquicas.

Observa-se uma representação muito expressiva de artigos por autor, especialmente se considerado o período de cinco anos, o que representa uma média de 4,8 artigos e de 2,4 por ano, respectivamente do primeiro e do vigésimo pesquisador com mais artigos publicados no período. Levando-se em consideração que esses pesquisadores também apresentam comunicações em congressos, coordenam ou participam de grupos de estudos, de comissões e bancas, emitem pareceres, além de serem todos docentes em instituições de ensino superior, pode-se afirmar que sua produção de artigos científicos é expressivamente alta.

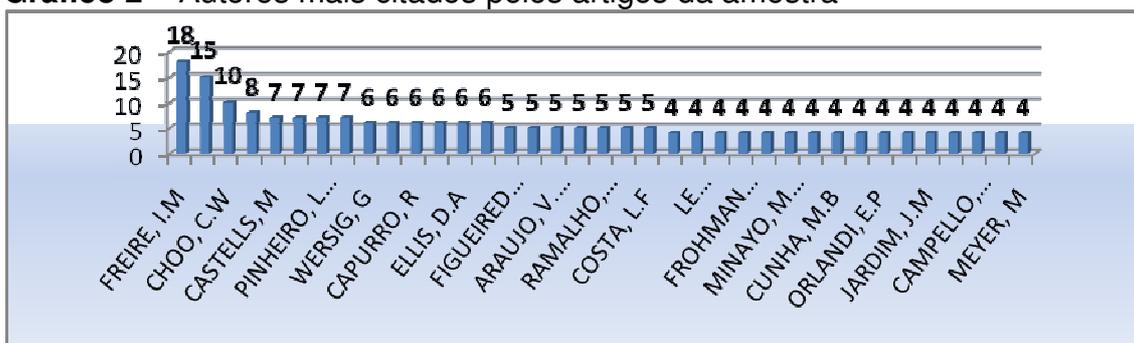
Tabela 7–Frequência da representação dos autores na Brapci (2008 a 2012)

Autores	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)
A1	24	8,22
A2	21	7,19
A3	20	6,85
A4	17	5,82
A5	15	5,14
A6	15	5,14
A7	15	5,14
A8	14	4,79
A9	14	4,79
A10	13	4,45
A11	13	4,45
A12	13	4,45
A13	13	4,45
A14	13	4,45
A15	12	4,11
A16	12	4,11
A17	12	4,11
A18	12	4,11
A19	12	4,11
A20	12	4,11
TOTAL	292	100,00

Fonte: dados da pesquisa

Com base neste corpus, foram identificadas as referências de todos os artigos, selecionando-se apenas os autores citados quatro ou mais vezes como objeto de análise, incluindo-se no gráfico tanto autores estrangeiros como brasileiros. Foi perceptível que entre os autores brasileiros mais citados, em sua maioria de geração acadêmica anterior à dos citantes, somente dois participam da lista dos autores mais representados na amostra. Essa constatação aponta para a discussão de Bourdieu (2013, p. 43) sobre a hierarquia específica para cada ciência e a impossibilidade de traduzir genericamente a atuação de poderes praticamente incomensuráveis, como prestígio científico e poder universitário, reconhecimento interno e reputação externa.

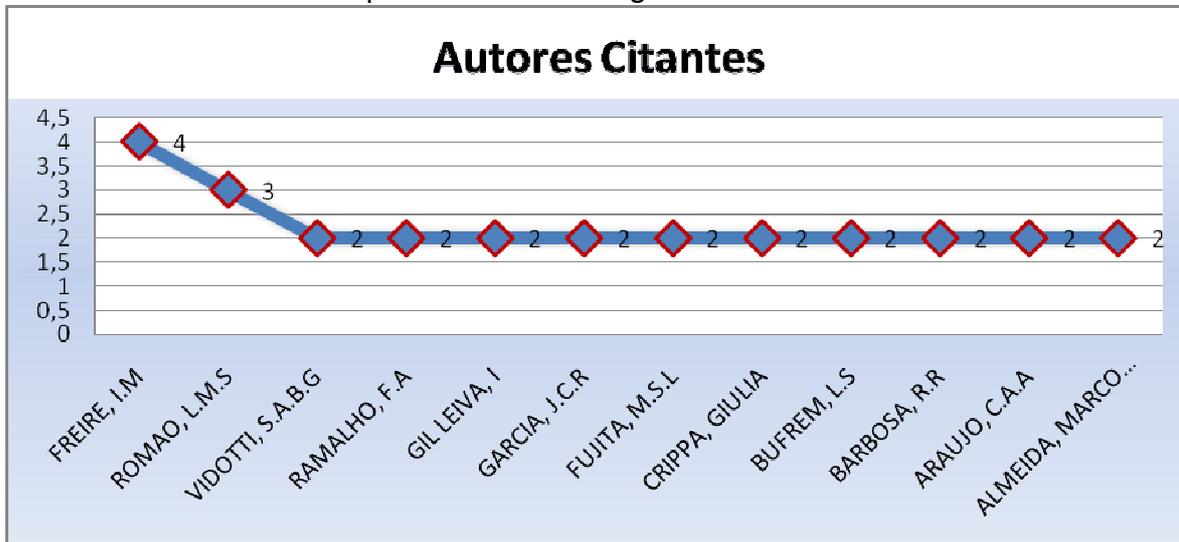
Gráfico 2 – Autores mais citados pelos artigos da amostra



Fonte: dados da pesquisa

Em prol da visualização da realidade da produção representada pelos 30 artigos de autoria individual ou coletiva dos 20 autores mais representativos, inicialmente identificaram-se aqueles com maior índice de publicação nos artigos da amostra, facilitando a percepção dos mais presentes, especialmente devido às coautorias. Vale salientar que as posições hierárquicas evidentes no Gráfico 3 não coincidem com as da tabela dos 20 autores mais produtivos, o que se evitou propositalmente, retirando daquela o nome e a instituição dos autores

Gráfico 3 – Autores mais produtivos nos artigos da amostra

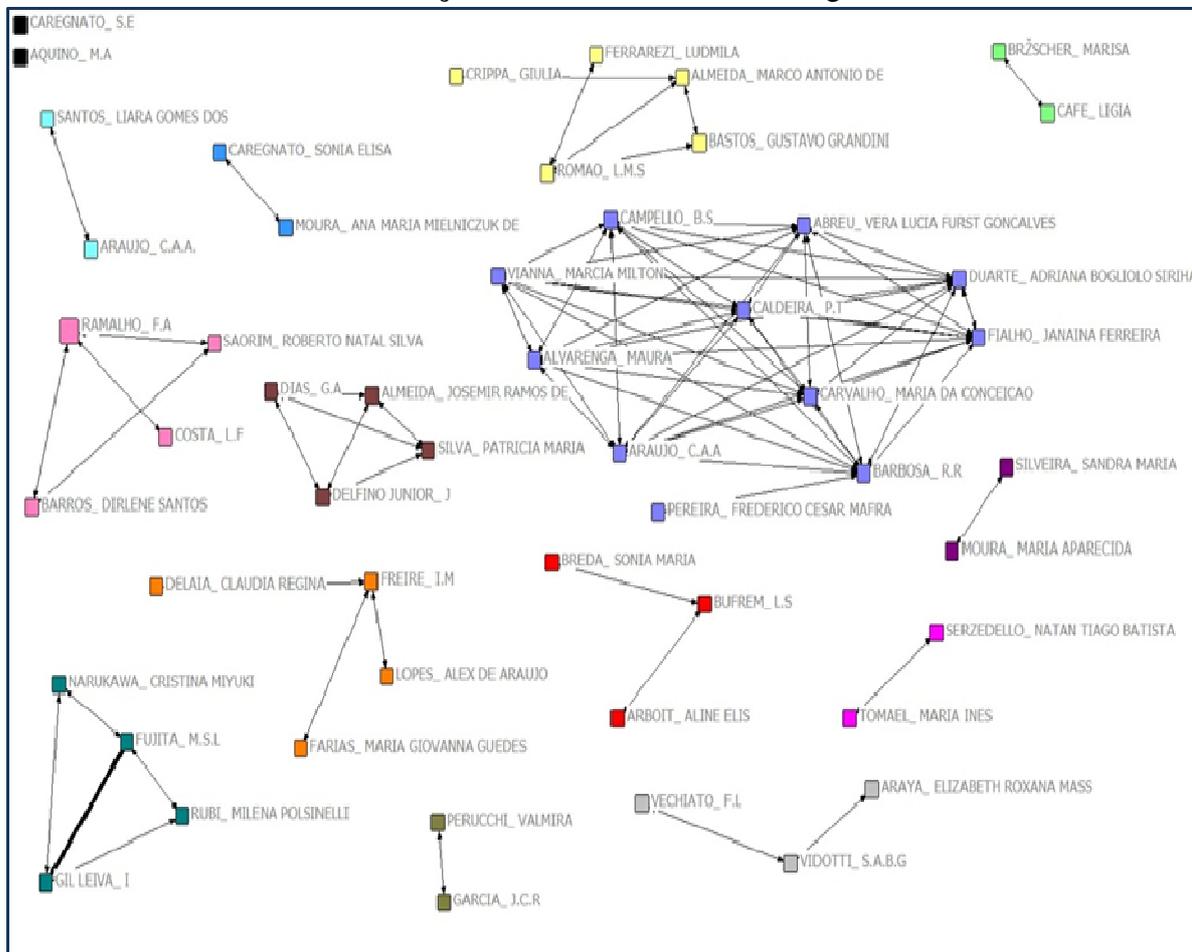


Fonte: dados da pesquisa

As redes de colaboração são visualizadas no Gráfico 4 e percebe-se claramente certa endogenia nas configurações estabelecidas, significando que colaboram entre si autores das mesmas instituições, principalmente se notadas as definições com laços entre orientador e orientandos. Destaca-se no gráfico a forma

expressiva dos pesquisadores da UFMG, em posição destacada e representativa da maior interação entre autores.

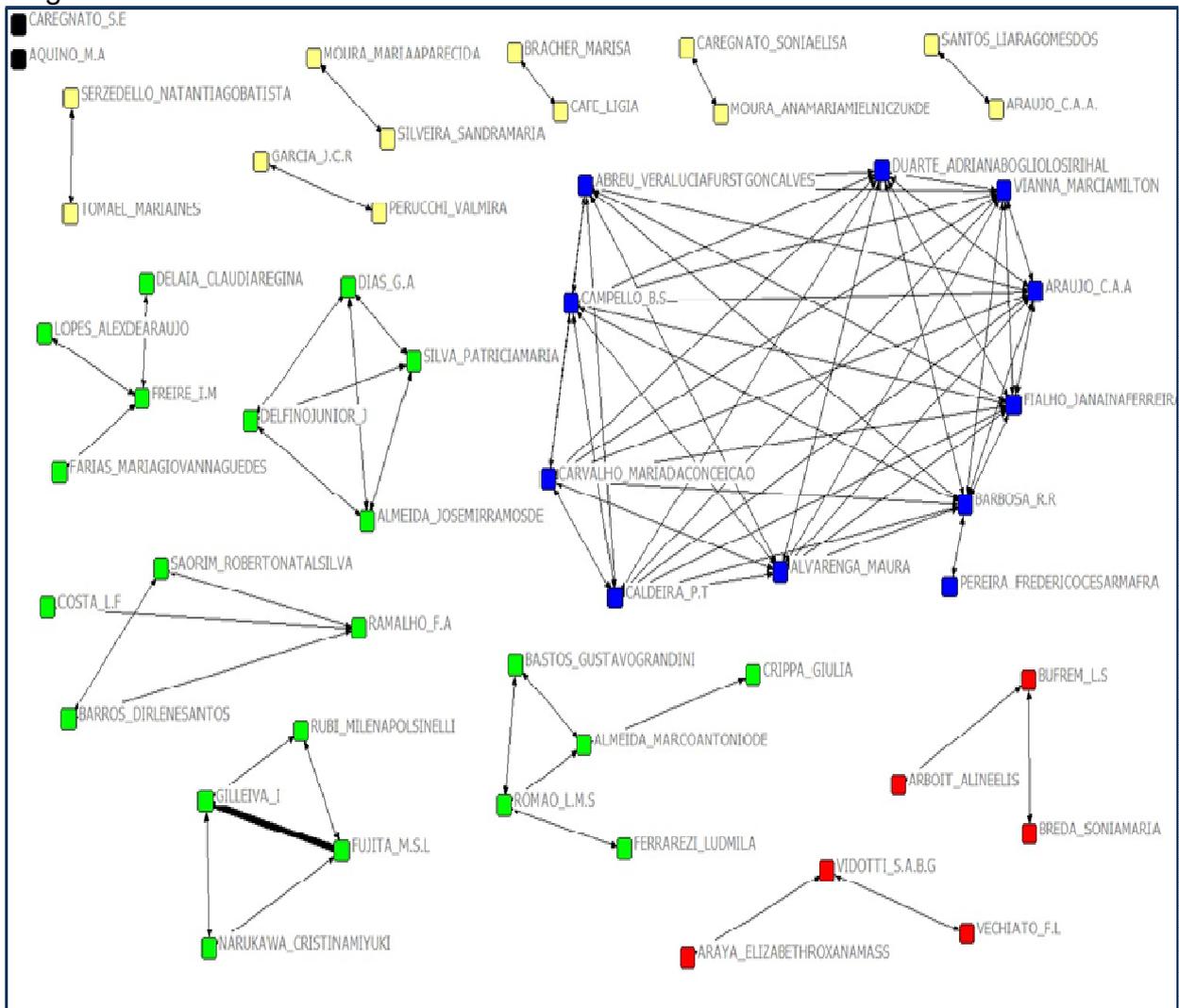
Gráfico 4– Redes de colaboração dos autores dos 30 artigos da amostra



Fonte: dados da pesquisa

Para efeitos de melhor visualização o Gráfico 5 foi construído com a intenção de identificar os maiores e menores grupos de colaboração para produção dos artigos. Percebe-se que os identificados na cor amarela correspondem a colaborações entre dois autores, os da cor vermelha com a colaboração entre três autores, os da cor verde com a colaboração entre quatro ou cinco autores, os da cor azul com 11 autores em rede de colaboração para a produção de artigos e os dois identificados na cor preta não realizando colaboração para a produção. Confirma-se no gráfico o expressivo relacionamento dos pesquisadores da UFMG.

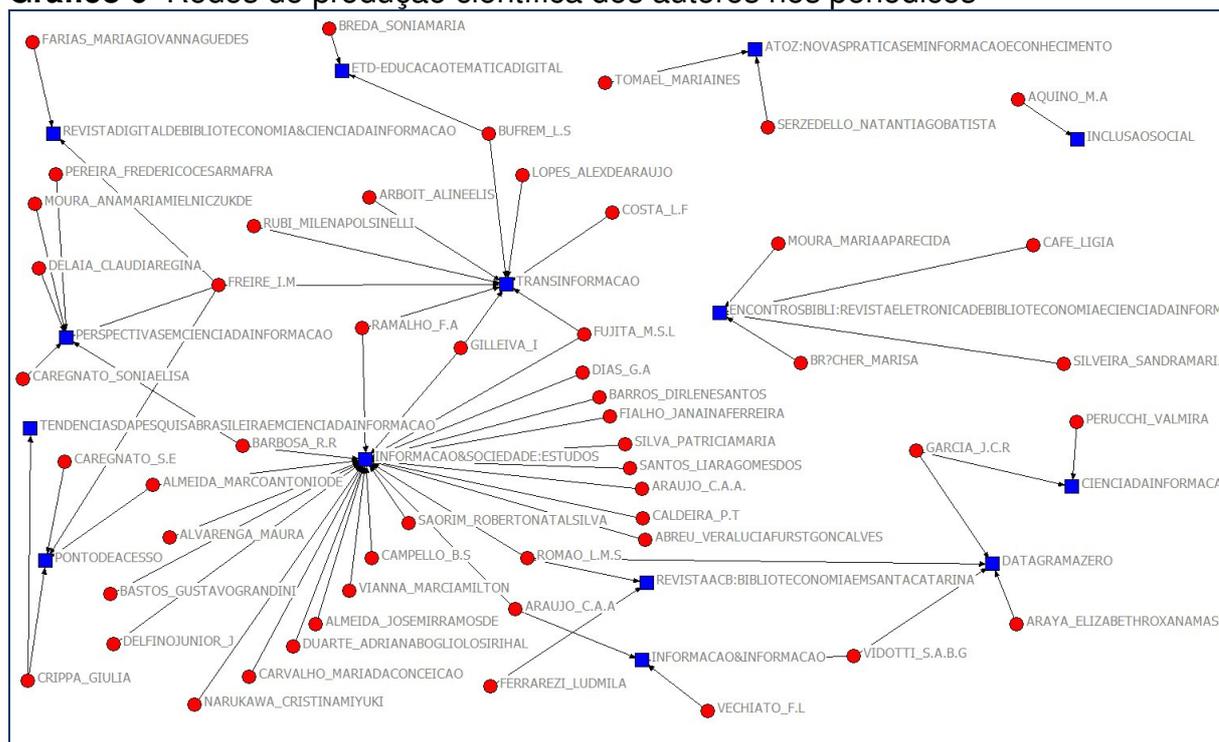
Gráfico 5– Identificação dos grupos nas Redes de colaboração dos autores dos 30 artigos da amostra



Fonte: dados da pesquisa

Já no gráfico 6, é possível visualizar em quais periódicos os autores mais concentraram a sua produção. Essa observação é passível de aprofundamento em outros estudos para que se possam perceber as motivações tanto de autores, quanto de editores para a publicação. As evidências sugerem a possibilidade de se reforçarem as relações de poder, assim como esclarecem os interesses na busca pela publicação em determinados periódicos, desde uma maior afinidade temática até a escolha pelo periódico mais “qualificado”, ou ainda por motivação de ordem profissional.

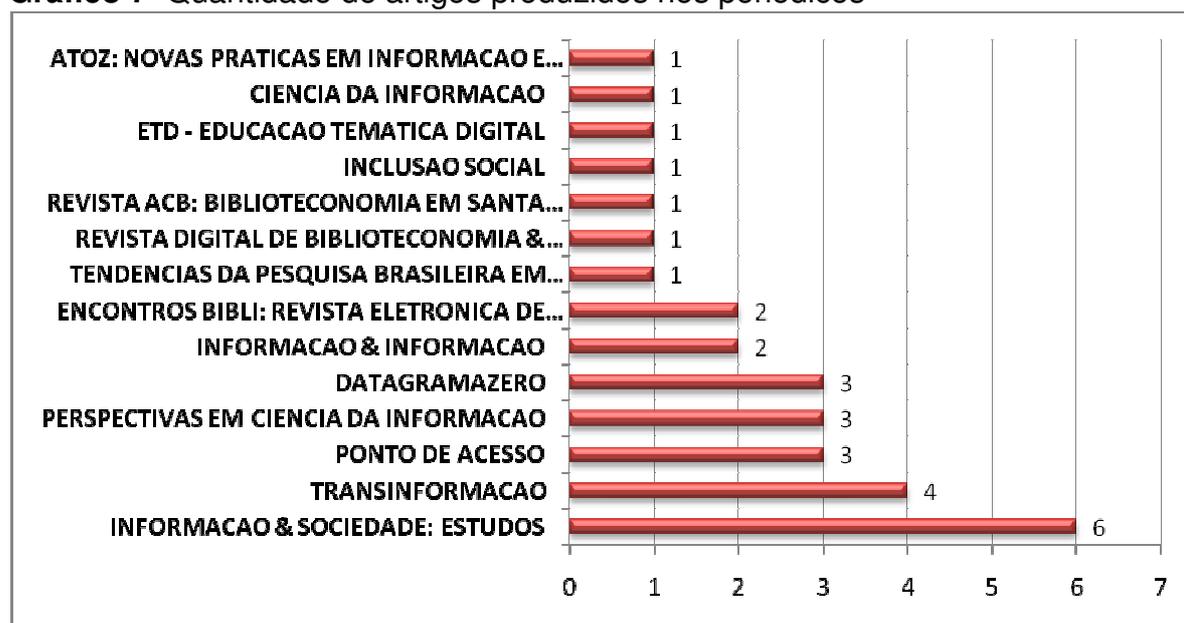
Gráfico 6–Redes de produção científica dos autores nos periódicos



Fonte: dados da pesquisa

Reforçando a ideia de que os periódicos, além de repercutirem a produção científica como instrumentos de comunicação, são também valorizados pelos autores, no gráfico 7 identificam-se os periódicos mais atuantes na veiculação de sua produção.

Gráfico 7–Quantidade de artigos produzidos nos periódicos



Fonte: dados da pesquisa

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da produção científica na área de CI, sobre a amostra selecionada, permitiu identificar e analisar relações construídas no campo de conhecimento da CI no Brasil, com a compreensão das concretizações das pesquisas, considerando-se seus conceitos, fundamentos teóricos e metodologias.

Com esses resultados, delineiam-se diferentes oportunidades de análise e de relacionamentos entre os fatos e ocorrências, tanto do ponto de vista teórico, quanto metodológico. Assim, percebe-se que há predominância de estudos de caráter descritivo e que se destaca o tema organização da informação e do conhecimento, além de utilização de diversidade de técnicas e tipos de análise, revelando-se novos enfoques e objetos.

Percebe-se que a produção científica da amostra foi predominantemente voltada à organização do conhecimento, aos estudos de usos e usuários da informação, à produção e comunicação do conhecimento e à política e gestão da informação.

Do exposto, infere-se que as possibilidades do estudo destacam-se como subsídios para o processo de organização conceitual do saber produzido, especialmente se levada em consideração a necessária integração dos campos empírico e teórico. Isso porque a organização e a análise do conhecimento registrado vêm se verificando simultaneamente à manutenção e ao aperfeiçoamento do instrumento empírico para suportar essa produção, concretizado na Base Brapci e no mapeamento específico sobre as opções metodológicas da pesquisa.

Essa constatação contribui para o processo de crítica e aperfeiçoamento, graças à possibilidade de análise dos resultados obtidos, incluindo-se condições para a revisão de estruturas conceituais, de fundamentos teóricos e epistemológicos, da lógica de pesquisa e da integração de saberes de disciplinas distintas que contribuem para a composição desse mosaico de construções. Essa práxis manifesta-se objetivamente, não apenas nas eleições temáticas, mas, também, nas trajetórias metodológicas adotadas pelos autores dos trabalhos intelectuais que passam a fazer parte do capital cultural de um determinado campo de conhecimento e atuação, adquirindo significado no contexto do campo de produção científica.

Consubstancia-se também, com este trabalho, a vertente pedagógica, presente em todas as fases do processo de pesquisa, como estímulo à construção científica ao grupo de alunos de pós-graduação e de graduação que, com os professores e orientadores, compõem a equipe de trabalho. Essa vertente exige que cada fase da pesquisa elaborada em conjunto seja acompanhada da aquisição de conceitos e de aprimoramento da linguagem e da crítica científicas.

REFERÊNCIAS

ARBOIT, Aline Elis. A consolidação de informação como domínio do conhecimento expressa na literatura periódica brasileira (1970-2007). Dissertação (Mestrado em PPGCI) - Universidade Federal do Paraná, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991.

BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/ic.php?dd99=about>. Acesso em: 24/04/2013.

BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. Florianópolis: Edicora UFSC, 2013.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990.

BUFREM, Leilah Santiago; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.

_____. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACIÓN, Dinah A.; WITTER, Geraldina P.; SILVA, José Fernando M. (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 191-214.

FALKINGHAM, L. T.; REEVES, R. Context analysis: a technique for analysing research in a field, applied to literature on the management of R&D at the section level. **Scientometrics**, Budapest, v. 42, n. 2, p. 97-112, 1998.

FEEHAN, Patricia E. et al. Library and information science research: an analysis of the 1984 journal literature. **Library Information Science Research**, v. 9, p. 173-185, 1987.

GERMER, C. O Capital de Marx como expressão de um método inovador. **Revista de Economia**, Curitiba, v. 34, n. esp., p. 21-34, 2008.

GOMES, Maria Yêda F. S. de F. Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, na década de 1990: um balanço. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, 2006a; v. 11, n. 3, p. 318-334.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramZero**, Rio De Janeiro, v. 1, n. 6, 2000.

JÄRVELIN, Kalervo; VAKKARI, Pertti. Content analysis of research articles in Library and Information Science. **LISR**, v. 12, p. 395-421, 1990.

LADRIÈRE, Jean. **Filosofia e práxis científica**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978. 193 p.

_____. Prefácio. In: BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977, p. 9-22.

LLOYD, Christopher. **As estruturas da história**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1995.

RENDON-ROJAS, Miguel Ángel. La ciencia de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas: ontología, epistemología, metodología e interdisciplina. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, ago. 2008.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Indicadores estratégicos em ciência e tecnologia: refletindo a sua prática como dispositivo de inclusão/exclusão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 3 esp., p. 129-140, 2003.

SOUZA, Rosali Fernandez de. Áreas do conhecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 00, abr. 2004.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén. Crescimento da literatura e dos autores sobre a Lei de Lotka. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, p. 111-129, set./dez., 2009.

APÊNDICE A – Referências da amostra

1. ALMEIDA, Marco Antônio de; CRIPPA, Giulia. De Bacon à internet: considerações sobre a organização do conhecimento e a constituição da ciência da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 2, ago./set. 2009, p. 109-131.
2. AQUINO, Mirian de Albuquerque. Políticas de informação para inclusão de negros afrodescendentes a partir de uma nova compreensão da diversidade cultural. **Inclusão Social**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, 2010, p. 25-35.
3. ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, 2010, p. 23-39.

4. ARAYA, Elizabeth Roxana Mass; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Web colaborativa: inovação na criação, proteção e uso legal de informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, ago./2011.
5. ARBOIT, Aline Elis; BUFREM, Leilah Santiago. Produção de trabalhos científicos em eventos nacionais da área de ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 3, 2011, p. 207-217.
6. BARROS, Dirlene Santos; SAORIM, Roberto Natal Silva; RAMALHO, Francisca Arruda. Necessidades informacionais e comportamento de busca da informação dos vereadores da câmara municipal de João Pessoa - Paraíba. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 3, set./dez. 2008, p. 171-184.
7. BASTOS, Gustavo Grandini; ALMEIDA, Marco Antônio de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, 2011.
8. BUFREM, Leilah Santiago; BREDÁ, Sônia Maria. Condensação da informação: uma reflexão sobre práticas de ensino. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 13, n. 1, 2011, p. 1-16.
9. CAFÉ, Lúgia; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. esp., 1º sem. 2008, p. 54-75.
10. CAMPELLO, Bernadete Santos; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves; CALDEIRA, Paulo da Terra; BARBOSA, Ricardo Rodrigues; CARVALHO, Maria da Conceição; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; VIANNA, Márcia Milton; FIALHO, Janaina Ferreira; ALVARENGA, Maura. Parâmetros para Bibliotecas Escolares Brasileiras: Fundamentos de sua Elaboração. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 2, 2011, p. 105-120.
11. CAREGNATO, Sônia Elisa. GOOGLE ACADÊMICO COMO FERRAMENTA PARA OS ESTUDOS DE CITAÇÕES: Avaliação da Precisão das Buscas por Autor. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 5, n. 3, jul./dez. 2011, p. 72-86.
12. COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. Religare: comportamento informacional à luz do modelo de Ellis. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, maio/ago. 2010, p. 169-186.
13. CRIPPA, Giulia. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 1, 2011.
14. DELAIA, Claudia Regina; FREIRE, Isa Maria. Subsídios para uma política de gestão da informação da Embrapa Solos - à luz do regime de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, set./dez. 2010, p. 107-130.
15. DIAS, Guilherme Ataíde; SILVA, Patrícia Maria; DELFINO JR., João Bosco; ALMEIDA, Josemir Ramos de. Technology Acceptance Model (TAM): avaliando a aceitação tecnológica do Open Journal Systems (OJS). **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 2, 2011, p. 133-149.
16. FARIAS, Maria Giovanna Guedes; FREIRE, Isa Maria. A inclusão da Comunidade Santa Clara na sociedade da informação: proposta de trabalho. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 1, jul./dez. 2010, p. 87-102.
17. FERRAREZI, Ludmila; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Nos labirintos da rede eletrônica: o silêncio na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 2, jul./dez. 2010, p. 176-193.
18. FREIRE, Isa Maria. REFLEXÕES SOBRE UMA ÉTICA DA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE EM REDE. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 3, jul./dez. 2010, p. 113-133.
19. GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Gestão e tecnologia da informação: desafios do profissional da informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 5, out. 2008.
20. GIL LEIVA, Isidoro; RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 3, set./dez. 2008, p. 233-253.

21. LOPES, Alex de Araujo; FREIRE, Isa Maria. Orçamento participativo: uma abordagem na perspectiva da Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 1, jan./abr. 2012, p. 19-25.
 22. MOURA, Ana Maria Mielniczuk de; CAREGNATO, Sônia Elisa. Coautoria em artigos e patentes: um estudo da interação entre a produção científica e tecnológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, 2011, p. 153-167.
 23. NARUKAWA, Cristina Miyuki; GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Indexação automatizada de artigos de periódicos científicos: análise da aplicação do software SISA com uso da terminologia DeCS na área de Odontologia. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 2, maio/ago. 2008, p. 99-118.
 24. PEREIRA, Frederico Cesar Mafra, BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Uso de fontes de informação por consultores empresariais: um estudo junto ao mercado de consultoria de Belo Horizonte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./abr. 2008, p. 95-111.
 25. PERUCCHI, Valmira; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Autoria da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 2, maio/ago. 2011.
 26. ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Sentidos de Clarice na exposição do Museu da Língua Portuguesa. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, fev. 2009.
 27. SANTOS, Liara Gomes dos; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Adoção e incorporação de teorias das Ciências Sociais pela Ciência da Informação na perspectiva dos conceitos trabalhados por Gernot Wersig. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 2, 2011, p. 35-47.
 28. SERZEDELLO, Natan Tiago Batista; TOMAÉL, Maria Inês. Produção tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL): mapeamento da área de Ciências Agrárias pela Plataforma Lattes. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, Curitiba, v. 1, n. 1, 2011, p. 23-37.
 29. SILVEIRA, Sandra Maria; MOURA, Maria Aparecida. Script for Call Center Attendance: a view on electronic documents. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, 2010.
 30. VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Contribuições de elementos do construtivismo e da mediação da informação para a inclusão digital de idosos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, 2010, p. 40-59.
-

Title

Relationships constructed in the field of information science in Brazil: focusing on scientific journals' literature

Abstract

Introduction: This paper presents and discusses partial results of a wider research related to the project entitled "Methodological options in research: the contribution of the field of Information Science to the production of new knowledge in higher education", which was presented to the CNPq for the Research Productivity Grant.

Objective: To recognize the relationships constructed in the field of knowledge of Information Science (IS), as well as the ways to conduct researches which are represented in articles of Brazilian journals.

Methodology: This work analyzes the production of journals in the field of IS, focusing on samples from 30 articles from the scientific production of a group composed by the most representative authors, when considering a time frame of five years, between 2008 and 2012. This data was extracted from the Brazilian Database of Journal Articles in Information

Science (Brapci) and composes a significant sample according to the representativeness of the authors and the thematic diversity.

Results: The analyzed sample met the purposes of this study, enabling different opportunities of analysis and the connection between the facts and the occurrences, both from a theoretical and methodological point of view.

Conclusions: This work verifies the predominance of studies of descriptive character, as well as the highlighting of the 'organization of information and knowledge' theme. It also used diverse techniques and types of analysis, revealing new focuses and objects.

Keywords: Keywords: Scientific production. Information Science. Methodological options. Brapci

Título

Relaciones construidas en el campo de conocimiento de ciencia de la información en Brasil: la literatura científica periódica en foco

Resumen

Introducción: Expone y analiza los resultados parciales de una investigación más amplia relacionada al proyecto "Opciones de investigación metodológica: la contribución del área de ciencias de la información para la producción de conocimiento en la educación superior", presentada al CNPq Proyecto de Productividad en Investigación.

Objetivo: Reconocer relaciones basadas en la rama de conocimiento de Ciencias de la Información (CI), así como los diseños de las investigaciones representados en artículos de periódicos científicos brasileños.

Metodología: Analiza los resultados publicados en revistas de CI, desde una muestra de 30 artículos en la producción científica de un grupo de los autores más representados en un recorte sobre el período de cinco años entre 2008 y 2012, extraído de la base brasileña de artículos de revistas en Ciencias de la Información (Brapci) que componen una muestra significativa por la representatividad de los autores y la diversidad temática de sus textos.

Resultados: La muestra coincide con el propósito del estudio, ofreciendo diferentes oportunidades para el análisis y las relaciones entre los hechos y los acontecimientos, tanto en términos de cuanto de metodología.

Conclusiones: Se confirma el predominio de estudios descriptivos y resalta el tema de la organización de la información y el conocimiento, y el uso de diversas técnicas y tipos de análisis, revelando nuevos enfoques y objetos.

Palabras clave: Producción científica. Ciencia de la Información. Opciones de investigación. Brapci.

Recebido em: 16.06.2013

Aceito em: 16.10.2013